

# ENTREVISTA: CARLOS RODRIGUES BRANDÃO E FERNANDA PAULO

Tema: Educação Popular, universidade e trajetória na educação

*Fernanda dos Santos Paulo\**

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

<https://orcid.org/0000-0002-8022-9379>

*Carlos Rodrigues Brandão\*\* (In Memoriam)*

*Universidade Estadual de Campinas*

<https://orcid.org/00000001-5449-5991>

Em 10 de junho de 2016, tive o privilégio de realizar minha terceira entrevista presencial e ainda não publicada, com o Prof. Dr. Carlos Rodrigues Brandão, no aeroporto de Porto Alegre. Brandão, renomado por seu trabalho em Educação Popular, estava retornando de compromissos acadêmicos em Passo Fundo e Santa Maria, e aproveitamos essa oportunidade para uma conversa-orientação, acompanhada de uma entrevista, que durou algumas horas.

Esta entrevista foi um marco inicial significativo para a minha pesquisa de doutorado intitulada *Pioneiros e Pioneiras da Educação Popular Freiriana e a Universidade*, que foi defendida em fevereiro de 2018, sob a orientação do Prof. Dr. Danilo Romeu Streck e a coorientação do próprio Brandão e desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos.

A conversa e entrevista com Brandão apresentada a seguir foi essencial para o delineamento teórico e metodológico da minha tese, proporcionando reflexões valiosas sobre a trajetória da Educação Popular freiriana no contexto universitário.



\* Doutora em Educação. Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), campus Porto Alegre. Militante do MEP-AEPPA. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: [fernandapaulofreire@gmail.com](mailto:fernandapaulofreire@gmail.com)

\*\* Doutor em Ciências Sociais. Professor da Universidade de Brasília e da Universidade Federal de Goiás e da Universidade Estadual de Campinas. Carlos Rodrigues Brandão deixou um legado marcante na Educação Popular e na Antropologia, no Brasil, até seu falecimento em julho de 2023, aos 83 anos.

## **FERNANDA PAULO: Professor Brandão, você poderia contextualizar seus vínculos pessoais e profissionais com Paulo Freire e como isso influenciou sua trajetória na educação popular?**

**CARLOS RODRIGUES BRANDÃO:** Convivi com Paulo Freire na Unicamp e fora dela entre encontros, congressos e eventos. Eu sempre considerei Paulo Freire um “educador do ato político”. Nossa convivência me ensinou muito sobre a vida.

## **FP: Qual é a sua avaliação sobre o contexto e o momento da elaboração da obra de Freire, especialmente a *Pedagogia do Oprimido*?**

**BRANDÃO:** Paulo e sua equipe no Nordeste elaboraram um sistema completo de educação que antecipava uma “Universidade Popular”. Eles trabalhavam na Universidade do Recife antes do golpe militar de 1964, envolvidos com a “cultura popular”. A educação popular freireana emergiu intensamente durante o período de exílio de Paulo, expandindo-se por toda a América Latina. Mas, Fernanda, se você pegar o *Pedagogia do Oprimido*, não tem educação popular; educação popular vai começar a aparecer nos anos [19]70 e nos movimentos de cultura nos anos 60, dez anos antes. Paulo Freire é apresentado como uma figura central nessa transição. Freire é a própria síntese do hibridismo do movimento de cultura e a Educação Popular: ele é o melhor retrato vivo disso porque o Paulo Freire – pegue o *Pedagogia do Oprimido* – é a própria síntese do hibridismo desse momento. Por exemplo, ele faz uma leitura crítica que tem uma base marxista, mas ele nunca se apresenta como um teórico dialético ou marxista completamente.

## **FP: Você foi um dos principais divulgadores da obra de Freire na América Latina. Poderia contar um pouco sobre essas experiências?**

**BRANDÃO:** A divulgação das ideias freireanas foi intensa. Paulo escreveu *Pedagogia do*

*Oprimido* no exílio e nunca usou a expressão “educação popular”. Viajei pela América Latina disseminando o método Paulo Freire, e o meu livro<sup>1</sup> *Educação Popular e Processo de Conscientização* foi uma das primeiras obras a usar essa expressão. Você leu o livro e usou na dissertação sobre educadores populares.

## **FP: Que concepções pedagógicas você considera centrais na *Pedagogia do Oprimido*? Faça estas perguntas sobre o *Pedagogia do Oprimido* porque fui desafiada pelo Danilo Streck a propor uma proposta metodológica a partir de Freire. Estou inclinada a trabalhar com esta obra.**

**BRANDÃO:** A concepção dialógica é central. Cada pessoa e cultura tem um valor único e original, e a educação deve ser um processo de diálogo entre seres humanos. Paulo Freire defendia que a educação deve ser libertadora, problematizadora e conscientizadora, capacitando as pessoas a ler criticamente o mundo ao seu redor. Eu conheço grandes teóricos, mas que tenham criado um sistema emancipatório e uma proposta concreta de uma educação e pedagogia libertadora, só o Paulo Freire. Digo, me apontem um que eu troco pelo Paulo Freire.

## **FP: A *Pedagogia do Oprimido* é um método de ensino ou uma concepção de educação?**

**BRANDÃO:** Paulo Freire propôs um sistema de educação completo, que vai além de um método

1 Carlos Rodrigues Brandão menciona que viajou pela América Latina disseminando o método Paulo Freire e que seu livro *Educação Popular e Processo de Conscientização* (o título correto é *Educação Popular e Conscientização*) foi uma das primeiras obras a utilizar a expressão Educação Popular. Na minha tese (Paulo, 2018), Brandão ressalta que o livro, assinado sob o pseudônimo Júlio Barreiro, foi instrumental na divulgação das ideias acerca da Educação Popular. Essa escolha pelo pseudônimo pode ser explicada pelo contexto político da época, pois o Brasil vivia sob uma ditadura militar, o que dificultava a publicação e circulação de textos críticos e pedagógicos que contestassem o regime. Brandão, em suas reflexões, contribuiu significativamente para a construção e o fortalecimento do conceito de Educação Popular, ampliando e articulando a prática freireana em um movimento que transcendia as fronteiras nacionais.

de alfabetização. Mas veja, o “sistema Paulo Freire” propõe uma universidade popular. Ele parte de uma concepção humanista e crítica do ser humano como criador e transformador do mundo social. Sua pedagogia busca capacitar as pessoas a viver, aprender, compartilhar, pensar e transformar o mundo. Eu viajo muito, na Argentina, no Peru, no Equador, na Bolívia e outros países, o método Paulo Freire é mais divulgado do que o sistema Paulo Freire.

### **FP: Quais são as diferenças entre uma “Universidade Popular” e a “Popularização da Universidade”?**

**BRANDÃO:** O Paulo Freire cria o sistema Paulo Freire... ele propõe uma universidade popular. Uma Universidade Popular é aquela que se abre democraticamente para incluir todas as classes e etnias, servindo a um projeto popular. Já a Popularização da Universidade, como conversamos no ano passado sobre teu interesse em escrever sobre essa diferença, refere-se à democratização do acesso sem necessariamente transformar a estrutura da instituição.

### **FP: Como a educação popular pode contribuir para pensar a universidade hoje?**

**BRANDÃO:** A educação popular oferece uma visão crítica para a universidade, propondo uma instituição que sirva ao povo e ao projeto popular. É essencial que a universidade se coloque contra hegemonicamente frente à educação elitista, promovendo uma verdadeira democratização e transformação social a partir de um projeto que assuma a educação popular.

### **FP: Como você avalia as críticas feitas ao legado de Paulo Freire na mídia e o que cabe aos educadores diante dessas críticas?**

**BRANDÃO:** Você leu e fez um levantamento da quantidade de teses, e se você pensar [no] mundo... porque, por exemplo, eu estive em vários países e é muito impressionante como esses países talvez tenham mais gente estudando e lendo Paulo Freire do que no Brasil; dizem que

tem mais de Paulo Freire na Alemanha do que aqui, e Teatro do Oprimido também, que aqui quase não tem, então é muito impressionante ver como esse legado de Paulo está absolutamente vivo. Quando, por exemplo, eu estou em algum lugar e as pessoas dizem, ‘Pois é, Brandão, mas vocês ainda estão trabalhando com Paulo Freire, Paulo Freire é um pensador dos anos 60’ – Paulo Freire é um pensador dos anos 60, sim, mas atual. Eu digo, ‘Sabe por que eu estou trabalhando com ele ainda? Porque eu não encontrei outro melhor, vocês conhecem algum?’ (risos). As críticas a Paulo Freire são um reconhecimento de sua relevância e impacto. Em tempos de retrocessos, é importante que educadores voltem às bases da educação popular, resistindo criativamente e reafirmando os princípios freirianos de educação libertadora e conscientizadora.

### **FP: Quais são os principais desafios que você identifica ao tentar implementar a educação popular em universidades?**

**BRANDÃO:** A educação popular e os movimentos sociais estão intrinsecamente ligados. Ambos buscam a transformação social e a emancipação dos oprimidos. Na atualidade, essa relação continua forte, com a educação popular servindo como uma ferramenta para a organização, conscientização e mobilização das comunidades em luta por direitos e justiça social.

### **FP: Quais são algumas das suas publicações mais significativas sobre educação popular e qual o impacto que elas tiveram?**

**BRANDÃO:** Entre minhas publicações mais significativas estão *Educação Popular e Processo de Conscientização* e *A Questão Política da Educação Popular*. Essas obras ajudaram a disseminar as ideias da educação popular e elas têm sido usadas como referência por educadores e militantes em toda a América Latina.

### **FP: Qual a importância da memória e da história na educação popular?**

**BRANDÃO:** A memória e a história são fundamentais na educação popular porque nos permitem aprender com as experiências passadas e construir uma identidade coletiva. Elas ajudam a resgatar e valorizar as lutas e conquistas dos movimentos sociais, além de inspirar as novas gerações a continuar a luta por uma sociedade mais justa e igualitária. Meu interesse por minhas cartas é um trabalho de memória de educação popular.

### FP: Como você avalia a evolução da educação popular desde os anos 60 até os dias de hoje?

**BRANDÃO:** A educação popular evoluiu significativamente desde os anos 60, expandindo-se e adaptando-se às novas realidades sociais e políticas. Inicialmente focada na alfabetização e na conscientização, ela hoje abrange uma ampla gama de práticas educativas que promovem a participação ativa e a transformação social. Apesar dos desafios, a educação popular continua sendo uma força vital na luta por justiça social.

### FP: Como você vê o futuro da educação popular no Brasil e na América Latina?

**BRANDÃO:** Vejo o futuro da educação popular com otimismo, apesar dos desafios. Acredito que ela continuará a se expandir e a se fortalecer, impulsionada pelos movimentos sociais, educadores populares e pelas novas gerações de educadores comprometidos com a justiça social. É importante manter viva a chama da educação popular, adaptando-a às novas realidades e necessidades, mas sempre fiel aos seus princípios de emancipação e transformação.

## Considerações cruzadas: entrevista e as Cartas de Carlos Rodrigues Brandão

Para refletir sobre a entrevista de 2016 com Carlos Rodrigues Brandão e atualizá-la com base no livro que escrevi sobre *Educação*

*Popular nas Cartas do Educador Carlos Rodrigues Brandão: Contribuições para a Pedagogia Latino-Americana*, apresentarei alguns apontamentos:

**1. Vínculos com Paulo Freire e influência na Educação Popular:** Carlos Rodrigues Brandão menciona na entrevista que conviveu com Paulo Freire na UNICAMP e fora dela, aprendendo muito sobre a vida e a Educação Popular. Esse vínculo é reforçado no livro, onde se destaca a importância das cartas pedagógicas e da comunicação escrita entre educadores populares, entre eles Paulo Freire. Brandão era um escritor de cartas. Esse método de comunicação reforça a importância do diálogo e da construção coletiva do conhecimento, elementos centrais na Educação Popular freiriana.

**2. Divulgação das ideias freirianas:** A entrevista aborda a disseminação das ideias de Freire por Brandão na América Latina. No livro, essa divulgação é documentada através das cartas que mostram a partilha de conhecimentos e estratégias entre educadores populares. Brandão menciona que seu livro *Educação Popular e Processo de Conscientização* foi uma das primeiras obras a usar a expressão “educação popular”, indicando a importância de suas contribuições para o reconhecimento e formalização desse campo de estudo. No livro localiza-se uma Carta de Júlio Barreiro para Brandão, de 1979.

**3. Concepções Pedagógicas centrais na Pedagogia do Oprimido:** A entrevista sublinha a concepção dialógica e a educação como processo de libertação. O livro reforça esses conceitos ao analisar as cartas de Brandão, que frequentemente discutem a importância do diálogo, da participação e da conscientização como métodos pedagógicos. As cartas revelam como essas ideias foram aplicadas em diferentes contextos e lugares, mostrando as teorias freirianas e a Educação Popular presentes na América Latina.

**4. Universidade Popular e popularização da universidade:** Brandão distingue entre uma universidade que serve aos interesses

populares e a democratização do acesso sem mudanças estruturais. O livro contextualiza essa discussão através das cartas que discutem projetos de educação popular e a necessidade de transformar as instituições educacionais para que sirvam às comunidades de forma mais efetiva e transformadora. Ou seja,

Verificamos que as Cartas de Carlos Rodrigues Brandão, chamadas aqui de pedagógicas, trazem contribuições para a história da Educação Popular. As ideias, os sujeitos e os temas presentes revelam que pautas daquela época ainda são emergentes, tais como: Educação Popular na universidade, Educação Popular teórico-prática em todos os contextos educativos, e trabalhos de Educação Popular utilizando múltiplas linguagens são exemplos pontuais. (Paulo; Gaio, 2021, p. 84).

**5. Educação Popular e Movimentos Sociais:** A entrevista destaca a ligação intrínseca entre Educação Popular e movimentos sociais. No livro, essa relação é documentada pelas cartas que mostram a colaboração entre educadores e lideranças comunitárias, reforçando a ideia de que a educação popular é uma ferramenta de organização e mobilização social. As cartas da década de 1980, em especial, versam sobre Movimentos Populares e participação política. Doa anos de 1960 e 1970, “são marcantes os movimentos de cultura e o Movimento de Cultura Popular (MCP), além do Centro Popular de Cultura (CPC) e do Movimento de Educação de Base (MEB).” (Paulo; Gaio, 2021, p. 76).

A reflexão sobre a entrevista de 2016 com Brandão, à luz do livro *Educação Popular nas Cartas do Educador Carlos Rodrigues Brandão*, reforça a importância das cartas pedagógicas como instrumentos de diálogo e sistematização de experiências. As cartas de Brandão e Freire são memórias da Educação Popular, documentos históricos, e fontes importantes de conhecimento e inspiração para a história da Educação Popular. Elas nos ensinam sobre a importância do diálogo, da participação e da luta contínua por uma educação emancipatória e transformadora. As obras de Brandão

e de Freire continuam sendo uma referência necessária para educadores que buscam promover justiça social e transformação através da educação.

Da entrevista, podemos sinalizar a educação popular, fundamentada na concepção dialógica transformadora, promove o diálogo crítico entre educadores e educandos, capacitando-os a transformar suas realidades sociais e culturais. A categoria Educação Popular “Dialógica Transformadora” emergiu da constante ênfase de Carlos Rodrigues Brandão na importância do diálogo e da transformação social através da Educação Popular. Brandão, ao refletir sobre a influência de Paulo Freire e suas próprias experiências, destaca a centralidade do diálogo como método pedagógico e como instrumento de conscientização e emancipação. Essa abordagem teórica e metodológica valoriza as culturas e experiências dos educandos, envolvendo ativamente as pessoas na construção de conhecimento e na luta por justiça social.

A entrevista com Carlos Rodrigues Brandão revela seu compromisso político, pedagógico, ético e estético com a educação popular, destacando a importância de uma abordagem dialógica e transformadora para a construção coletiva de uma sociedade mais justa e igualitária.

## Agradecimentos

Agradeço a publicação desta entrevista com Carlos Rodrigues Brandão, de extrema relevância para o Dossiê Temático 76: Educação Popular e Universidades Latino-Americanas, pois fornece uma forma bonita e carinhosa de estarmos mais próximos de Carlos Rodrigues Brandão a partir da integração entre a Educação Popular e a universidade, destacando a importância da pedagogia de Paulo Freire e suas práticas dialógicas na transformação social. Brandão, com sua vasta experiência e envolvimento direto em movimentos de Educação Popular, oferece uma perspectiva

histórica e esperançosa sobre os desafios e as possibilidades da curricularização e extensão popular nas universidades, alinhando-se com o objetivo do dossiê de problematizar e fortalecer o diálogo entre academia e movimentos sociais populares. Parabenizo as professoras Dr.<sup>a</sup> Edite Maria da Silva de Faria (UNEB) e Dr.<sup>a</sup> Ivanilde Apoluceno de Oliveira (UEPA) pelo importante trabalho.

## REFERÊNCIAS

BARREIRO, J. **Educação popular e conscientização**. Trad. Carlos Rodrigues Brandão. Petrópolis: Vozes, 1980.

BRANDÃO, C. R. **O que é Método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRANDÃO, C. R. (Org). **A questão política da educação popular**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense: 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

PAULO, F. S. **Pioneiros e pioneiras da Educação Popular freiriana e a universidade**. 2018. 268 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2018.

PAULO, F. S.; GAIO, A. **Educação popular nas cartas do educador Carlos Rodrigues Brandão: contribuições para a pedagogia latino-americana**. Chapecó: Livrologia, 2021.

*Recebido em: 20/07/2024*

*Aprovado em: 10/09/2024*



Este é um artigo publicado em acesso aberto sob uma licença Creative Commons.